

EFEITOS DE SENTIDO EM NOTÍCIAS DA PANDEMIA NO FACEBOOK EM JORNAIS ONLINE DE ARAGUAÍNA-TO

MEANING EFFECTS ON FACEBOOK NEWS OF THE PANDEMIC ON ONLINE NEWSPAPERS FROM ARAGUAÍNA - TO

Wiliana Caneiro Carvalho

César Alessandro Sagrillo Figueiredo

UFNT

Resumo: O presente trabalho analisa, sob a perspectiva da semiótica francesa, os boletins epidemiológicos divulgados em três portais on-line de notícias em Araguaína, Tocantins. As notícias selecionadas divulgam informações da covid-19, na cidade de Araguaína, e veiculadas no Facebook, permitem que sejam curtidas, comentadas e compartilhadas. Aqui, além das notícias, foram analisados os comentários relacionados. O espaço da rede social parece ampliar a coragem e permitir uma liberdade de dizer dos usuários principalmente pelas características específicas dos discursos da Internet e de sua complexidade. A análise é realizada a partir da construção discursiva das estratégias de manipulação e da programação, considerando o percurso gerativo de sentido, as influências da complexidade discursiva da Internet na disseminação de crenças e valores e na produção de discursos apaixonados e/ou intolerantes.

Palavras-chave: Semiótica discursiva. Regularidade e manipulação. Complexidade discursiva na Internet. Naturalização da pandemia.

Abstract: *This study aims to analyze under the French semiotic perspective the epidemiological bulletins released on three websites in Araguaína, Tocantins. The chosen news reports information about Covid-19 in the city of Araguaína. Besides the news, comments related to Covid-19 were analyzed in this study. The social network space seems to increase the courage and give the users a sense of freedom to say, mainly due to the specific characteristics of internet discourses. The analysis is carried out from the discursive construction of manipulation and programming strategies, taking into consideration the generative path of meaning, the influences of the discursive complexity of the internet in the dissemination of beliefs and values and in the production of passionate and/or intolerant discourses.*

Key-words: *Discursive semiotics; Regularity and Manipulation; Discursive complexity on the internet; Naturalization of the pandemic.*

1 - AS NOTÍCIAS NO COMPLEXO DISCURSIVO DA INTERNET

Nada mais está garantido, em todos os lugares circulam versões da realidade e da crença – sem nem mesmo se darem ao trabalho de se confrontar. (Bertrand; Darrault-Harris, 2021).

Nos últimos meses de 2020 acompanhamos as notícias locais sobre a pandemia da covid-19, na cidade de Araguaína, no Tocantins, observando a grande quantidade de informações sobre a doença e a difusão dessas informações à população no Facebook. Percebemos, no dia a dia, ao sair à rua, ir ao supermercado, a grande influência dessas notícias na vida e nos discursos das pessoas. Isso se confirma quando esses sujeitos se manifestam sobre a pandemia por meio de comentários em murais e expõem opiniões sobre essas notícias publicadas na referida rede social. Esses comentários carregados de valores se espalham em grande alcance e acabam sendo vistos como verdade.

O momento em que vivemos é motivação para ler, buscar informações sobre a covid-19, que continua pondo em risco a vida da população no País e no mundo. O que devemos e o que podemos fazer é continuar a seguir miniprogramas de higienização que, hoje, são parte da nossa rotina, como usar a máscara e álcool em gel; lavar as mãos com frequência; manter distanciamento etc.

Atualmente, há estudos que tratam de falas sobre a pandemia da covid-19, no viés da semiótica francesa, em torno de discursos presentes nos espaços on-line, nas redes sociais, e que acabam se desdobrando em discursos intolerantes fundamentados em valores investidos pelos sujeitos naquilo que julgam ser verdade. A Internet apresenta discurso complexo, como afirma Barros (2015), devido a suas particularidades quanto às modalidades da fala e da escrita na organização enunciativa (BARROS, 2015, p. 15). A complexidade desses discursos se deve a essas singularidades, à crença e aos valores dos sujeitos, gerando conflitos e dúvidas em relação à verdade.

A saúde é o objeto de valor buscado por todos; pensando os “[...] hábitos sociais alterados durante o confinamento e o desconfinamento como algo libertador [...]” (BERTRAND; DARRAULT-HARRIS, 2021, p. 322), os autores discutem uma semiologia da pandemia diante de contextos discursivos nos quais as palavras estão imersas, e que a análise pode buscar compreender (BERTRAND; DARRAULT-HARRIS, 2021, p. 323). Refletem as possibilidades de investigação acerca de uma subcultura, relacionada aos impactos nas relações entre os sujeitos, às transformações e aos comportamentos, sugerindo, inclusive, uma inovação semântica.

Corroborando os estudos de Bertrand e Darrault-Harris, Mariana Luz Pessoa de Barros (2021) pesquisa o momento pandêmico do ponto de vista da memória, a discursivização da memória pós-evento traumático, pensando o durante e o antes, e a pandemia como um acontecimento.

Essas discussões auxiliam nossas reflexões, visto que retratam possibilidades de apreensão do sentido, o que contribui para o entendimento de pontos de vista, contextos, comportamentos e atitudes, que, de certo modo, levam-nos a crer que “[...] a verdade em si parece não ter mais direito de cidadania. Exceto uma: a morte.” (BERTRAND; DARRAULT-HARRIS, 2021, p. 337).

Desse modo, o estudo em tela tem base na análise da construção discursiva das estratégias de manipulação e da programação, considerando o percurso gerativo de sentido¹, as influências da complexidade discursiva da Internet na disseminação de crenças e os valores e na produção de discursos apaixonados² e/ou intolerantes. Mais adiante, nos aspectos teórico-metodológicos, definiremos os regimes de interação, conforme Landowski (2014).

Barros (2015) aponta, em seu estudo sobre complexidade discursiva na Internet, as características temporais, espaciais e actoriais positivas e negativas do discurso falado e escrito. Esses efeitos podem ser percebidos nos comentários de internautas, na liberdade que sentem ao se expressarem no espaço virtual do Facebook. Os discursos na Internet têm os atributos da fala e da escrita com as valorizações positivas e negativas de ambos (BARROS, 2015, p. 17).

Ainda de acordo com os estudos de Barros (2015), sinceridade, cumplicidade e subjetividade são características valorizadas positivamente, enquanto a incompletude e a efemeridade são valorizadas negativamente nesses discursos. Os efeitos espaciais são os de proximidade e distância, já que a presença é virtual. Já os efeitos da organização dos atores, na fala e na escrita, são a descontração, a cumplicidade, a simetria e a reciprocidade entre os interlocutores do texto falado, em oposição à formalidade e à assimetria dos sujeitos da escrita.

2 - ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Selecionamos para análise três notícias de jornais locais — Araguaína Notícias, AF Notícias e Portal O Norte — publicadas no Facebook e os respectivos comentários. As notícias têm data de 12 de maio de 2020, e divulgam boletins da covid-19 e dados da pandemia na cidade de Araguaína, TO. A cidade está localizada ao norte do Tocantins, e destaca-se por produção de grãos, pecuária e comércio atacadista, varejista e agroindustrial fomentado pela agropecuária.

Inicialmente, analisamos as notícias; em seguida, a imagem de um boletim epidemiológico com data de 22 de janeiro de 2021, os comentários dos internautas sobre essas notícias e as interlocuções. Para isso, observamos as estratégias de comunicação de cada portal de notícias, as regularidades e os efeitos que produzem no ambiente virtual.

Essas notícias informam a quantidade de mortes e de indivíduos infectados por dia, além de evidenciar questões particulares do enunciador relacionadas às vítimas fatais do vírus, o que oferece pistas discursivas que manifestam valores individuais do enunciador.

1. Diz respeito à produção de sentido de um texto, e se divide em três patamares: Nível fundamental (superfície), referente ao mínimo de sentido, relação de diferença ou oposição entre termos semânticos, explicando os níveis abstratos do texto; Nível Narrativo (intermediário), referente à transformação de estados do sujeito, por conjunção ou disjunção com o objeto-valor; Nível discursivo (profundo), concreto e complexo, destaca as categorias de pessoa, tempo e espaço, evidencia temas e figuras. (BELLOMO-SOUZA *et al.* Percurso Gerativo de Sentido: uma análise do selo comemorativo do centenário do nascimento de Luiz Gonzaga e da composição Asa branca (1947). In: XI SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, 11, Florianópolis. **(Anais)** [...] UDESC, 2018)

2. Há duas concepções de paixão: uma é modulação de estados do sujeito provocados pelas modalidades investidas no objeto, que definem o ser do sujeito comovendo-o, e está relacionada à ação; a outra está relacionada à razão, e diz respeito a moralização, a regulação social que estabelece a medida entre excesso e insuficiência da circulação de valores. (BERTRAND, Denis. **Caminhos da Semiótica literária**. Tradução do grupo CASA. Bauru: Editora EDUSC, 2003).

Mobilizaremos, então, a semiótica francesa, pois é uma teoria que “[...] se interessa pelo ‘parecer do sentido’ que se apreende por meio de formas de linguagem e, mais concretamente, dos discursos que se manifestam, tornando-o comunicável e partilhável, ainda que parcialmente.” (BERTRAND, 2003, p. 11).

Pensando na semiótica como uma teoria que investiga textos, discursos e práticas diversas de nossas relações com objetos e sujeitos, na vida cotidiana e em variadas dimensões (LANDOWSKI, 2014), faremos a análise das notícias e dos comentários selecionados, por tratar-se de um espaço virtual de comunicação e interação entre sujeitos. Os enunciados sugerem pistas linguísticas e permitem identificar o modo como essas notícias são veiculadas, os efeitos de sentido e os valores investidos pelos sujeitos em seu objeto-valor.

Nesse caso, a sociosemiótica é um modelo em que “[...] as práticas de construção, negociação, intercâmbio de sentido constroem o ‘social’ enquanto universo de sentido.” (LANDOWSKI, 2014, p. 12). Nela, os regimes de interação são fundados com base nos princípios de “[...] regularidade, intencionalidade, sensibilidade e aleatoriedade.” (LANDOWSKI, 2014, p. 14-15, grifo do autor). Para o autor, são formas de dar conta da diversidade de modos de apreensão do sentido na interação.

Landowski (2014, p. 9) define quatro regimes de interação: a programação, que é a repetição, a “rotina” e o risco mínimo; a manipulação é o modelo em que se busca, pela persuasão, motivar alguém a agir de uma determinada maneira; o acidente descreve acontecimentos imprevisíveis, e o ajustamento é o modelo em que os parceiros da relação constroem a relação sentindo a maneira de agir um do outro.

Barros (2015, p. 19) contribui com nossa investigação por tratar, em seus estudos, da complexidade discursiva da Internet, destacando as características de base desses discursos, como a interatividade exacerbada, a permanência e o alcance comunicacional. Conclui a autora que os discursos construídos na Internet “[...] pelas características discursivas que apresentam, facilitam, desencadeiam, incentivam a produção de discursos agressivos, intolerantes, preconceituosos e sua intensa e extensa divulgação.” (BARROS, 2015, p. 29).

3 - EFEITOS DE REGULARIDADE E MANIPULAÇÃO

A constância das notícias nos portais Araguaína Notícias, AF Notícias e Portal O Norte sobre boletins da Covid-19 na cidade de Araguaína (TO), território onde atuam, afirma a contínua pandemia e o aumento do número de casos de infectados e de mortes ocasionadas pelo vírus. Os dados que vão se repetindo dia a dia traduzem uma rotina jornalística que visa a informar a população sobre os números da doença em relação a casos confirmados, casos ativos, recuperados e mortes.

As notícias extraídas para análise tratam da divulgação de informações e dados numéricos de vítimas infectadas ou de mortes decorrentes de complicações da doença. É possível perceber a prioridade do enunciador que tem como destinatário o leitor de notícias, que busca informar-se e atualizar-se sobre casos de Covid-19 na referida cidade. No momento em que inicia o texto — informando óbitos e casos confirmados das últimas 24 horas — o enunciador (jornalista) traz os

primeiros dados, o número de óbitos e de pessoas infectadas. Algo que se tornou regular e rotineiro desde que a pandemia se iniciou no País e a cidade começou a ser monitorada. Vejamos, a seguir, trechos de notícias retirados dos portais AF Notícias, Araguaína Notícias e Portal O Norte:

Imagem 1 - Trecho de notícia portal AF Notícias de 12/5/2020.

Mais cinco óbitos causados pela infecção do novo coronavírus foram confirmados nas últimas 24 horas no Tocantins, conforme o boletim desta terça-feira (12/05). Desse, três serão registrados nos estados de Goiás, Pará e Minas Gerais. Também foram confirmados mais 82 casos para Covid-19, totalizando 828.

Dois pacientes da covid-19 vieram a óbito no Hospital Regional de Araguaína (HRA). Uma das vítimas é *Antônio da Cunha Reis*, de 62 anos, que morava em Araguaatins, na região do Bico do Papagaio. Ele era diabético e faleceu ontem, dia 11 de maio.

A outra vítima é uma idosa de 73 anos, portadora de doença cardiovascular crônica, que morava em São Miguel do Tocantins e também estava internada no HRA, onde faleceu hoje, 12 de maio.

A professora *Francisca Landim*, de 43 anos, também faleceu na segunda (11/05) no Hospital e Maternidade Dom Orione, em Araguaína, com suspeita de infecção pelo coronavírus. Contudo, a **Secretaria de Estado da Saúde ainda aguarda o resultado conclusivo do exame** para confirmar a causa do óbito.

Araguaína é o epicentro da doença no Tocantins, com 351 casos confirmados. Apesar disso, nenhum óbito foi registrado nos pacientes da cidade.

ÓBITOS DE OUTROS ESTADOS

Um caminhoneiro de 61 anos faleceu nesta segunda (11) no Hospital Regional de Guarã (HRG). Ele era hipertenso, diabético e morava em Aparecida de Goiás (GO), onde o óbito será notificado.

Outro caminhoneiro, de 65 anos, residente em Sete Lagoas (MG), faleceu no domingo, dia 10 de maio, no Hospital Dom Orione, em Araguaína, e o diagnóstico foi positivo para a covid-19. Ele também era diabético e portador de doença cardíaca crônica.

Um óbito ainda foi registrado na região do Bico do Papagaio. A vítima é um homem de 51 anos, diabético, portador de doença cardíaca crônica, que morava em Parauapebas (PA). Ele estava internado no Hospital Regional de Augustinópolis, onde faleceu nesta segunda-feira, 11 de maio.

Atualmente, o Tocantins contabiliza 828 casos no total, destes, 135 pacientes estão recuperados e 679 em isolamento domiciliar ou hospitalar (42 hospitalizados, sendo 14 em leitos de UTI), além de 14 óbitos.

Fonte: arquivo de imagens da autora.

Imagem 2 - Trecho de notícia portal Araguaína Notícias de 12/5/2020.

O Tocantins registrou, nesta terça-feira (12/5), mais duas mortes em decorrência da covid-19. As vítimas são um morador de **62 anos de Araguaatins** e uma idosa de 73 anos, que morava em São Miguel do Tocantins. Ambos apresentavam comorbidades — doenças preexistentes que agravam o quadro de saúde — e estavam internados no Hospital Regional de Araguaína.

Com esses dois casos, o Tocantins registra 13 mortes pela covid-19 oficialmente notificadas pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). O Boletim epidemiológico Nº 58 desta terça-feira também contabiliza 82 novos casos sendo 51 diagnósticos pelo no Lacen e outros 31 por testes rápidos.

Segundo a SES, o morador de Araguaatins era diabético e estava internado no Hospital Regional de Araguaína (HRA). Ele faleceu nesta segunda-feira, 11 de maio. Já a idosa de 73 anos de São Miguel do Tocantins era portadora de doença cardiovascular crônica e também estava internada no HRA. Ela faleceu nesta terça-feira, 12 de maio.

Fonte: arquivo de imagens da autora

Imagem 3 – Trecho de notícia Portal O Norte de 12/5/2020.

Araguatins registra a primeira morte por Covid-19 na cidade. O paciente de 62 anos faleceu no início da noite de ontem (11), quando estava internado em um hospital de Araguaína, Norte do Tocantins. A informação foi repassada por uma fonte da nossa reportagem e confirmada pela Secretaria Municipal de Saúde.

Segundo informações preliminares apuradas por nossa reportagem, a vítima é o português, Antônio da Cunha Reis. Ele foi diagnosticado com o vírus no último dia 3 de maio.

O português era casado com uma brasileira e morava há alguns anos em Araguaatins. Era esportista, praticava futebol regularmente e apesar de estar internado em estado grave, ele havia apresentado uma melhora em seu quadro de saúde, mas não resistiu.

Em nota encaminhada ao Portal O Norte, a prefeitura lamentou o falecimento do senhor Antônio Reis: "Que Deus em sua infinita bondade possa confortar os parentes e amigos neste momento de extrema tristeza para todos nós", diz a nota assinada pelo prefeito Cláudio Santana.

De acordo com o município, Araguaatins tem atualmente 18 casos confirmados do novo Coronavírus. A prefeitura destaca que diferente do Governo do Estado, está mantendo a divulgação do boletim epidemiológico no início da noite de cada dia e por isso pode apresentar divergência no número

Fonte: arquivo de imagens da autora.

As informações priorizam iniciar com o registro de mortes em 24 horas no estado do Tocantins. Nos primeiros meses de 2020, período em que se iniciou a pandemia, o medo do desconhecido tem motivado a busca e o acesso a esses portais para saber o que vem acontecendo diariamente em decorrência dos riscos à vida provocados pela Covid-19.

Os dados informados são regularmente modificados, variando apenas os números que se acrescem a cada dia. Dos óbitos mencionados nas notícias, especificam-se a idade (nas 3 imagens, 62 a 73 anos de idade), a cidade ou estado onde ocorreu (Goiás, Pará, Minas Gerais, Tocantins - Araguaatins, Bico do Papagaio, São Miguel do Tocantins) e as doenças preexistentes relacionadas às vítimas ("diabético"; "portadora de doença cardiovascular crônica"). Dessa maneira, enfatiza-se a ideia de que a pessoa maior de 60 anos de idade já estaria doente e que, portanto, a morte viria principalmente por essa razão.

A notícia do Portal O Norte (Imagem 3) deu foco ao fato de que a vítima, mesmo com idade maior que 60 anos, praticava esportes, e não citou doenças preexistentes; mas, traz à tona uma ideia anteriormente reforçada nas mídias de que um histórico de práticas esportivas seria pré-requisito à não evolução de uma situação grave com a covid-19.

Os efeitos previsíveis das notícias (fazer saber sobre a pandemia na cidade e se o número de casos confirmados da doença aumentou ou diminuiu) nos fazem perceber o espaço tecido pela

conexão das coisas entre si (LANDOWSKI, 2015, p. 16), isto é, o mecanicismo presente no texto que está sendo noticiado, como um relógio que repete as horas, os minutos e os segundos, sustenta uma estrutura fechada e pronta para ser visualizada no dia seguinte. São modificados apenas os números acrescentados com o passar do tempo, exatamente o que busca o enunciário (leitor) desses portais de notícias: as informações atualizadas sobre a covid-19 na cidade.

Ao comparar o mundo com um “tecido”, Landowski (2015) traz a ideia de conhecimento e domínio real em sua continuidade, o espaço tecido pela conexão das coisas entre si e, de certa forma, uma rede operacional, o que o autor chama de “[...] espaço operacional do domínio sobre as coisas.” (LANDOWSKI, 2015, p. 16, grifos do autor). Isso se confirma em nosso dia a dia, quando necessitamos e nos tornamos quase dependentes do uso da Internet com variados objetivos e nos mais variados contextos e épocas, inclusive para trabalhar e interagir durante o confinamento. De acordo com o autor:

Com efeito, a forma que adota depende do conhecimento que se tem (ou se crer ter) tanto dos elementos que compõem o tecido do mundo, quanto das regularidades que regem suas relações e do grau de domínio prático que se pôde adquirir no seu manejo, quer seja por fins “desinteressados” ou em vista de sua exploração (LANDOWSKI, 2015, p. 16).

Em toda a época sombria da pandemia do corona vírus, em contextos de isolamento e distanciamento social, o contínuo operacional diz respeito ao modo de vida virtual, aos pontos de conexão e interação à distância: os modos de conversar, obter informações, fazer compras, assistir aulas, trabalhar etc. As informações sobre o novo vírus viriam, principalmente, por meio da Internet, compartilhadas com as pessoas no mundo inteiro.

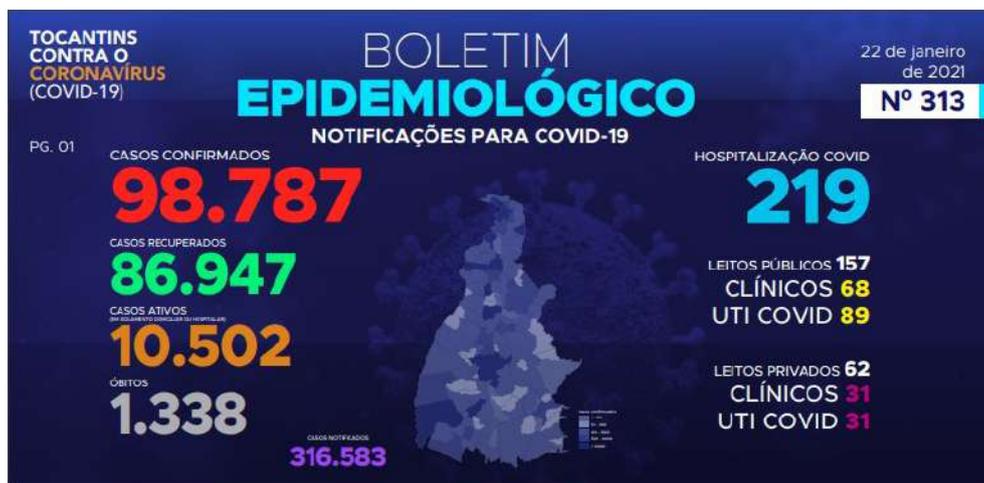
Assim, algumas informações, como número de óbitos, casos confirmados, idade, cidade e doenças preexistentes relacionadas às vítimas mantêm a estrutura textual das notícias aqui analisadas. Notícias que, de maneira regular e quase diária, apresentam esses dados, causando um efeito de previsibilidade das informações nos boletins sobre a covid-19 na cidade.

Essas regularidades são parte do domínio prático do enunciador (jornalistas); são mecanismos que regulam rigorosamente — e programam — as interações entre os elementos com os quais fabricam seu ambiente (LANDOWSKI, 2015, p. 18). São como fragmentos justapostos, reunidos ou articulados, cada um com suas propriedades que irão determinar a possibilidade de exercermos nosso domínio. Conforme o autor, de maneira semelhante, a rede encarnada pela internet nos apresenta um espaço convencional de circulação de valores (LANDOWSKI, 2015), e a negação de uma descontinuidade por haver a possibilidade de “manobra” e de transformação de competências ou de estados na interação com sujeitos/objetos. O número de casos recuperados, por exemplo, tem sido fortemente enfatizado por esses jornais que, acompanhando e divulgando o boletim covid-19 estadual, mostram esses números (em tamanho grande e em cor verde) logo abaixo do número de casos confirmados (em tamanho grande e em cor vermelha). Um efeito de minimização da gravidade da pandemia na cidade, visto que isso causaria um menor impacto em

relação ao grande número de casos registrados e de mortes provocadas pelo corona vírus.

Passam à população uma falsa impressão de segurança, já que a quantidade de casos de pessoas recuperadas aproxima-se da quantidade de casos registrados, distante do número de mortes (mostrado em cor cinza no lado esquerdo inferior do quadro, na Imagem 4) posicionado de forma a não chamar a atenção do leitor. Vejamos a disposição das informações no boletim do dia 22 de janeiro de 2021.

Imagem 4 - Boletim epidemiológico de 22/1/2021.



Fonte: arquivo de imagens da autora.

O leitor é seduzido pela divulgação do elevado número de casos recuperados, como se “crer nesse fator” excluísse/minimizasse a gravidade da pandemia. Já que esse número representa quase 90% das pessoas que adquiriram a doença, acaba passando uma impressão de que, mesmo infectado, há grandes chances de sobreviver. O alto índice de propagação do vírus não é considerado relevante, tampouco o número de leitos específicos de covid-19 para atender a população, caso haja uma grande demanda em curto prazo de tempo no município.

O discurso jornalístico tenta manipular muitos leitores (ou mesmo seguidores da página on-line), persuadindo-os a compreender pela argumentação dedutiva de um raciocínio abstrato. Por outro lado, fazer ver também é fazer crer! (BERTRAND, 2000, p. 155), pois a confiança entre os homens fundamenta a confiança nas suas palavras sobre as coisas e o mundo, e, finalmente, a confiança ou a crença nas coisas e no mundo, como diz Barros (2002, p. 36).

O plano de fundo azul escuro evidencia com mais vigor as letras e os números nas cores vermelha, verde, laranja, cinza, branca, amarela e lilás, com as quais se apresentam os números totais referentes às vítimas da doença no boletim epidemiológico do dia 22 de janeiro de 2021 (ver Imagem 4). O mapa do estado do Tocantins e a figura que representa o vírus causador da pandemia mundial aparecem em um tom azul escuro, acompanhando o tom também azul escuro do plano de fundo. As imagens e cores associadas aos números e às letras e a sua disposição dentro do quadro passam um efeito de verdade sobre o que se busca na informação, confirmando o tema da pandemia no estado do Tocantins.

A divulgação de boletins epidemiológicos nos portais de notícias de Araguaína é uma

forma de reconhecer e de assumir a necessidade de continuar realizando as medidas de segurança (principalmente, isolamento ou distanciamento social), pois o número de casos diários confirmados tem sido elevado. Ao observar essa situação, o enunciador assume com o enunciatário o contrato da persuasão, que é percebida por Landowski:

[...] manipular é sempre imiscuir-se em certo grau na “vida interior” de outrem, é tratar de influenciar (tipicamente, por meio da persuasão) nos motivos que outro sujeito possa ter para atuar num sentido determinado (LANDOWSKI, 2014, p. 22).

A estrutura contratual da comunicação jornalística ocorre por meio da manipulação, quando os textos jornalísticos se apresentam sob um status de verdade. O enunciador (jornalista), a partir do fazer persuasivo, busca a adesão do destinatário (leitor da notícia), que, ao exercer o fazer interpretativo que lhe cabe, crê ser verdadeiro o objeto apresentado, o discurso do outro e o próprio destinador (BARROS, 2002, p. 36). De acordo com o autor, o percurso do destinador-manipulador é apresentar o contrato, estabelecer um mínimo de confiança, persuadir e fazer interpretar para que haja aceitação ou recusa do leitor.

O valor positivo dado ao número de pessoas recuperadas de covid-19, ou mesmo a necessidade de apresentar, nas notícias, que vítimas fatais com 60 anos de idade ou mais tinham doenças preexistentes, parecem colaborar para um movimento que vai ao encontro da ideia de minimização da gravidade da pandemia na cidade.

Por outro lado, o comércio sofre impactos negativos com o período de fechamento das lojas. São fatores críticos do momento pandêmico a falta de recursos financeiros decorrente da queda de demanda de bens e serviços oferecidos pelo comércio; as medidas adotadas pelo governo federal, consideradas insuficientes para arcar com o financiamento emergencial de folha de pagamento de funcionários para evitar demissões em massa, como dizem as pesquisas nos sites G1³ e Agência Brasil⁴.

A naturalização da pandemia pode ser interpretada como parte de um projeto que visa à diminuição dos prejuízos econômicos em detrimento da população mais vulnerável que tem necessidade de trabalho e de auxílio financeiro para sobreviver, especialmente nesse período crise sanitária mundial.

A manutenção do discurso sobre abertura de bares, igrejas e escolas na cidade de Araguaína/TO (atividades não essenciais), sempre discutida em reuniões on-line, tem sido utilizada para justificar, única e exclusivamente, a necessidade de trabalho e emprego de muitas pessoas: trabalhadores informais, sem renda fixa; empregados de repartições públicas e privadas que precisam sustentar a família para sobreviver.

Negar a pandemia é também negar a necessidade de permanência do isolamento/distanciamento social; é negar a necessidade de auxílio financeiro aos trabalhadores autônomos,

3. O *site* traz como tema principal da notícia o crédito emergencial para pequenas e médias empresas.

4. O *site* divulga pesquisa sobre impacto do isolamento no mercado de trabalho.

principalmente às médias e pequenas empresas, ou tornar esse auxílio insuficiente para a sobrevivência das pessoas no período de crise sanitária mundial.

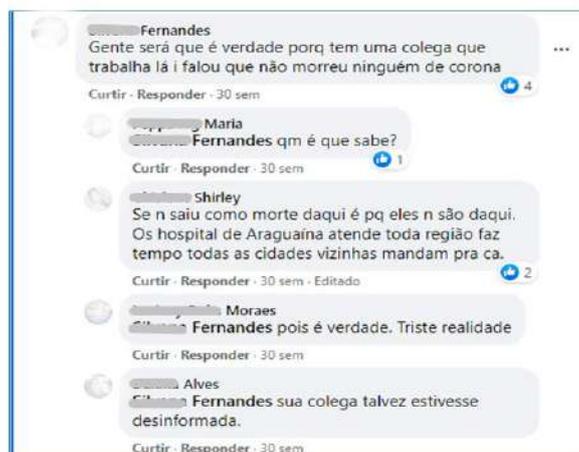
4 - VALORES E PAIXÕES NO DESDOBRAR DA NOTÍCIA

Analisamos os comentários compartilhados pelos portais AF Notícias, Araguaína Notícias e Portal O Norte em notícias que divulgam, no Facebook, os boletins epidemiológicos da pandemia na cidade de Araguaína. Os internautas interagem conforme a leitura que fazem dessas notícias, expondo opiniões e acreditando em suas interpretações. Para analisar esses discursos, Teixeira (2017, p. 126) nos ajuda a compreender sobre a enunciação em meios digitais e o papel das redes sociais na configuração do jornalismo:

[...] tiram o jornal da esfera de seu próprio controle e disseminam, fazem circular, repercutem, tensionam, alargam, criticam o noticiário. Isso abre o jornal para um novo público, que não é necessariamente leitor de nenhuma das versões dele, mas representa um novo espectro de público, que passa a ler nas beiradas, nos transbordamentos, nos desdobramentos que já não são mais a notícia, mas a notícia e sua crítica, a notícia e sua contestação, a notícia e seu redimensionamento, a notícia e seu deslizamento para outros campos do sentido (TEIXEIRA, 2017, p. 126).

Diz a autora que a perda de controle do jornal sobre o que publica ocorre devido ao fato de que a rede social possibilita ao internauta curtir, comentar e compartilhar as notícias em murais, o que, na rede, multiplica-se com muita rapidez. Dessa forma, um compartilhamento comentado de uma notícia pode fazer com que o contexto de circulação seja esvaziado; ao comentar, os internautas expõem opiniões carregadas de crenças e valores positivos e/ou negativos, e acabam redirecionando o sentido da notícia publicada. Na Imagem 5, o enunciário (leitor da notícia/internauta) compara o que foi apresentado pelo enunciador (jornalista) com aquilo que sabe ou aquilo em que crê (FIORIN, 2000). A interação gira em torno da veracidade das informações da publicação do portal AF Notícias.

Imagem 5 – Comentários na notícia do portal AF Notícias de 22/5/2020.



Fonte: arquivo de imagens da autora.

A grande quantidade de notícias falsas espalhadas nas redes sociais, nos últimos dois anos, tem sido uma forma de descredibilizar a ciência e ocultar a verdade sobre a gravidade da pandemia. A testagem restrita dos casos de covid-19, na população de Araguaína, por exemplo, justifica números incoerentes com a realidade nas demandas hospitalares da cidade. Outras situações, como o atendimento de pessoas de regiões vizinhas, e a grande quantidade de pessoas infectadas e assintomáticas que não foram testadas são fatores que aceleram e colaboram com o descontrole relativo ao aumento de casos e à falta de registro oficial desses números.

Em um nível aparente, o número de casos e de mortes por covid-19 é visto/publicado pelo portal de notícias como uma verdade (parece ser verdade), mas outras situações exteriores ao discurso jornalístico (a testagem restrita dos casos de covid-19, por exemplo) mascaram a essência desses dados, camuflando um quantitativo de pessoas que não foram testadas nem contabilizadas nesses números. A formalidade da comunicação jornalística potencializa as informações divulgadas, que assumem a naturalização de dados e reforçam formas aparentes dessa realidade. Para Barros (2015, p. 22):

A interpretação como discurso verdadeiro e também o desmascaramento da mentira e a revelação do segredo decorrem do efeito de sentido de grande quantidade de saber armazenado pela internet e do de interatividade acentuada (BARROS, 2015, p. 22).

Na imagem 5, a interação dos internautas sobre a verdade dos óbitos divulgados na notícia é regida pelo crer (de acordo com o que diz a colega de trabalho, o hospital atende pessoas de regiões vizinhas, na hipótese de a colega estar desinformada), que continua a manter uma situação de dúvida da verdade em uma reciprocidade que mantém a proximidade entre as pessoas da conversa. A discussão se constrói em torno das figuras “hospital” e da “colega que trabalha lá”, que concretizam o tema da pandemia. Os temas, então, vão se construindo a partir de formas aparentes da realidade (FIORIN, 2007a, p. 59).

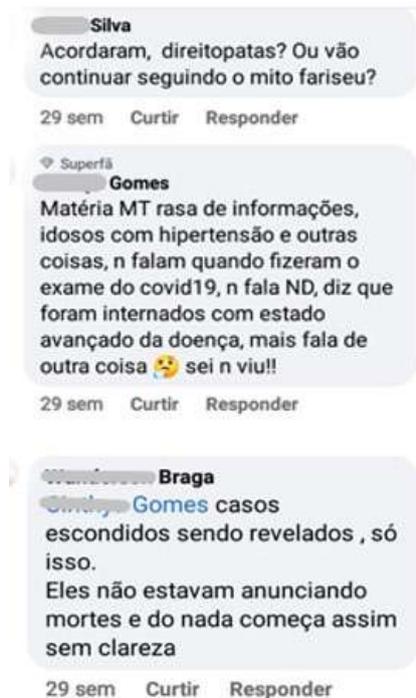
Nas Imagens 6 e 7, os comentários são feitos na publicação do portal Araguaína Notícias, também referente ao mesmo boletim epidemiológico.

Imagem 6 - Comentários na notícia do portal Araguaína Notícias.



Fonte: arquivo de imagens da autora.

Imagem 7 – Comentários na notícia do portal Araguaína Notícias.



Fonte: arquivo de imagens da autora.

Figuras como “moço”, “gente novo”, “idoso”; “supermercado de passeio”; “exame da covid-19” concretizam a realidade do discurso nas Imagens 6 e 7, que tematizam a notícia da

pandemia e são encontradas na interação. No primeiro comentário (Imagem 6), o internauta chama a atenção para a faixa etária, lembrando com pertinência que pessoas jovens circulam e se expõem ao vírus nas ruas e em supermercados. O último comentário, na mesma imagem, parece responder ao primeiro quando se refere, de maneira irônica, à possibilidade de uma pessoa jovem também aparecer entre os números de casos registrados nessas notícias. O emoji representa, nesse caso, a dúvida de quem preferiu não expor verbalmente um pensamento nem o enfatizar ainda mais.

De acordo com Fiorin (2007a, p. 49), “[...] o sujeito inscrito no discurso é um ‘efeito de sentido’ produzido pelo próprio discurso, isto é, seus temas e figuras é que configuram a ‘visão de mundo’ do sujeito.” Como podemos observar em “direitopatas” e “mito fariseu” (Imagem 7), tematizando discursos da esquerda”, e “bando de esquerda” que “não trabalha” ou “faz festa” com dinheiro público (Imagem 6), tematizando discursos da direita”. Nesse caso, Barros (2016, p. 8), ao tratar sobre discursos intolerantes, explica que esses são discursos fortemente passionais e de sansão positiva ou negativa dos sujeitos maus cumpridores de certos contratos sociais, como branqueamento da sociedade, pureza da língua, heterossexualidade, identidade religiosa e outros.

Esses contratos sociais nos remetem à abordagem teórica sobre triagem e mistura. Oliveira (2017, p. 169), com base em conceitos de Zilberberg, relaciona a mistura aos processos de mestiçagem e heterogeneidade, que compreendem os “valores do universo”, enquanto a triagem remete aos “valores do absoluto”, consistindo em seleções e processos de “pureza”, em um projeto de redução da heterogeneidade.

As paixões da antipatia e da raiva em relação a quem cumpre contratos sociais excludentes e desiguais podem ser percebidos em “direitopatas” e “mito fariseu”, sujeito apaixonado de revolta. A antipatia e a raiva são, ainda, manifestadas quando se diz que o “bando de esquerda” faz festa com dinheiro público, de modo que a expressão está ligada diretamente a quem defende os contratos sociais mencionados anteriormente (de exclusão e desigualdade), sujeito do ódio e do medo do diferente. O sujeito do ódio ao diferente é o mesmo sujeito do amor aos iguais. Ou seja, “[...] complementam-se as paixões malevolentes do ódio em relação ao ‘diferente’ e as paixões benevolentes do amor aos ‘iguais’.” (BARROS, 2016, p. 9).

A linguagem, nesse caso, mostra sua influência no comportamento das pessoas, pois a visão de mundo que veicula, contém um sistema de valores, estereótipos de comportamentos humanos valorizados positiva ou negativamente, como diz Fiorin (2007a, p. 55). Observemos agora a Imagem 8.

Imagem 8 - Comentários na notícia do Portal O Norte.



Fonte: arquivo de imagens da autora.

A “gripezinha”, assim referida pelo atual Governo Federal, tem ocasionado muitas mortes no estado do Tocantins e na cidade de Araguaína com a lotação de hospitais e, atualmente, com o surgimento de novas variantes do corona vírus no estado do Amazonas. Os comentários na Imagem 8 se referem à notícia que, além de divulgar o boletim epidemiológico do estado, foca na morte de um homem com mais de 60 anos de idade, praticante de atividades físicas. A idade e a prática de esportes são situações que tiveram ênfase no texto da notícia, também percebidas por um dos internautas.

Nesse caso, alguns internautas revelam, em seus discursos, a certeza da gravidade da pandemia (“Isso não é uma gripezinha”); outros demonstram incerteza (“Era atleta” e um emoji representando a ideia de dúvida); ou ironizam por não acreditar (“Números que de fato eu não acredito”), confirmando a dúvida sobre a verdade na população também usuária do Facebook. Esse tipo de interação em redes sociais, como o Facebook, faz com que a conversa não seja prolongada, tornando-a efêmera. Barros (2015, p. 22), ao pesquisar a organização enunciativa e veridictória dos discursos na Internet diz:

A interpretação como discurso verdadeiro e também o desmascaramento da mentira e a revelação do segredo decorrem do efeito de sentido de grande quantidade de saber armazenado pela internet e do de interatividade acentuada. O destinador desses discursos é colocado na posição de sujeito do saber e seu destinatário, devido à interatividade intensa [mencionada pela autora]. Esse destinatário, assim construído, acredita e confia nos discursos que também são seus (BARROS, 2015, p. 22).

Assim, a dúvida que surge a partir de notícias publicadas em redes sociais como o Facebook se deve à grande quantidade de informações encontradas na Internet. Os internautas interagem sobre o

que pensam ser verdade ou mentira a partir de um “eu-aqui-agora” da enunciação, o que o torna um ator pleno de crenças, valores, modos de ser e de fazer (DISCINI, 2003 apud BARROS, 2015, p. 24). O destinatário compara o que lhe foi apresentado (os enunciados, as informações) com aquilo que ele sabe ou crê, por meio de um julgamento epistêmico em que o crer precede o saber, implicando o caráter ideológico da operação de interpretação dos conceitos de Fiorin (2007b, p. 3).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel temático de informar e o status de verdade adquirido pelos jornais on-line fazem com que os discursos das notícias apresentem um efeito programático e manipulador (sempre sobre o mesmos dados: número de casos ativos, mortes, recuperados etc.). De certo modo, isso influencia o “crer” dos leitores do jornal, que, ao mesmo tempo, sentem-se livres para comentar as notícias e/ou publicá-las, fazendo com sinceridade e reciprocidade no espaço da Internet, compartilhando opiniões que muitas vezes se desdobram e se esvaziam do contexto do que foi informado.

No passar dos meses desde o início da pandemia, com a propagação da covid-19, na cidade de Araguaína/TO, é possível perceber que esses boletins informativos da doença têm sido cada vez menos diários devido aos discursos de reabertura da cidade. Com o auxílio financeiro do Governo Federal insuficiente, fica inviável a permanência das pessoas em casa ou trabalhando em home office, e a manutenção sem tantos prejuízos econômicos de grandes, médias e pequenas empresas, trabalhadores autônomos e desempregados.

A leveza das notícias aparece na pretensão de silenciar a voz do outro e na fraqueza da estesia de quem permite a circulação de pessoas nas ruas, nos locais de trabalho em um momento de insegurança sanitária em que impõe uma situação de normalidade e estática. A circulação de pessoas ocorre pela insegurança financeira e alimentar ou pelo não crer na gravidade da pandemia.

Com isso, as informações passam a ter foco nos decretos municipais de liberação das atividades econômicas e de tomada de decisões para o retorno “seguro” em que as empresas/ locais de trabalho devem seguir restrições e horários, como se isso minimizasse o perigo de se estar exposto nesses locais. Há um ritmo de acompanhamento dos fatos ocorridos na cidade, e predominam como informação aquelas notícias que mais podem interessar a população (o retorno ao trabalho para não perder o emprego ou para não reduzir o salário, por exemplo).

Analisamos notícias do AF Notícias, Araguaína Notícias e Portal O Norte em que alguns internautas trazem à tona o simulacro imaginário que são esses jornais quando dizem não crer no que está sendo informado em comentários compartilhados nos murais no Facebook. Crer ou não nas informações está ligado ao contrato de persuasão que pode ou não ser assumido pelo enunciatário (leitor da notícia) devido àquilo que se valoriza positivamente. Essas notícias, muitas vezes, colocam o leitor em uma forma fechada de leitura, pois buscam exatamente as informações que estão postas no texto, mas com abertura para comentários e compartilhamentos, tendo seu sentido desdobrado conforme vão acrescentando opiniões e pontos de vistas diversos.

O assentimento ao corona vírus cria raízes para paixões, como a antipatia em relação a quem

cumpra contratos sociais excludentes e desiguais (a exemplo daqueles que valorizam positivamente a pureza e o homogêneo) e em relação a quem não os defende (aqueles que valorizam negativamente a pureza e o homogêneo e defendem a heterogeneidade e o universal), dando voz a sujeitos plenos de ódio ao diferente e de amor aos iguais. O que também configura sujeitos de revolta em relação a contratos de exclusão e de desigualdade.

Negar a gravidade da pandemia, na cidade de Araguaína/TO, parece ser parte de um projeto que mantém um discurso anestesiado de manutenção da normalidade camuflada nas notícias locais, que valorizam positivamente a naturalidade do vírus da covid-19, como se fosse uma gripezinha.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A complexidade discursiva na internet. *Cadernos de Semiótica Aplicada* [on-line], volume 13, n. 2. São Paulo, novembro de 2015, p. 13-31. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/8028/5756>>. Acesso 28 dez. 2020.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos discursivos da intolerância: o ator da enunciação excessivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 58, n. 1, p. 7–24, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8646151>>. Acesso 28 dez. 2020.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. 3ª edição. São Paulo: Humanitas/FLLCH/USP, 2002.

BARROS, Mariana Luz Pessoa de (Seminário de Semiótica da Unesp). Conferência “Antes da pandemia: memória e identidade numa perspectiva semiótica”. YouTube. 26 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qyDXhxSWpTE>.

BELLOMO-SOUZA et al. Percurso Gerativo de Sentido: uma análise do selo comemorativo do centenário do nascimento de Luiz Gonzaga e da composição Asa branca (1947). In: XI SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, 11, Florianópolis. (Anais) [...] UDESC, 2018.

BERTRAND, Denis. *Caminhos da Semiótica literária*. Tradução do grupo CASA. Bauru: Editora EDUSC, 2003.

BERTRAND, D., & DARRAULT-HARRIS, I. (2021). Covid-19: o vírus e suas variantes semióticas. *Estudos Semióticos*, 17(2), 321-339. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2021.188929>

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 8ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2007a.

FIORIN, José Luiz. Modalização: da língua ao discurso. *Alfa Revista de linguística*. Volume 44, s/n. São Paulo, 2000, p. 171-192. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4204/3799>>. Acesso 3 jan. 2021.

FIORIN, José Luiz. Paixões, afetos, emoções e sentimentos. *Cadernos de Semiótica Aplicada*. Volume 5,

n. 2. São Paulo, dezembro de 2007b, p. 1-15. Disponível em <<http://www.fclar.unesp.br/grupos/casa/CASA-home.html>>. Acesso em 02/01/2021.

Governo anuncia R\$ 40 bi para financiar salário do trabalhador de pequenas e médias empresas. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/27/governo-anuncia-linha-de-credito-de-r-40-bi-para-financiar-folha-de-pequenas-e-medias-empresas.ghtml>. Acesso em: 10/02/2020.

LANDOWSKI, Eric. *Interações arriscadas*. Tradução de Luiza Silva. São Paulo: Estação das letras e cores, 2014.

_____. Regimes de espaço. *Galáxia*, s/v, n. 29. Versão revisada e abreviada de “Régimes d’espace”, Actes Sémiotiques, 113, 2010 (<http://epublications.uinlim.fr/revues/as/1743>). Tradução de Luiza Silva. São Paulo, junho de 2015, p. 10-27. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/22804>>. Acesso em 04/01/2021>.

LANDOWSKI, E. Sociosemiótica: uma teoria geral do sentido. *Galáxia* (São Paulo, Online), n. 27, p. 10-20, jun. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014119609>>.

Rio: pesquisa mostra impacto do isolamento no mercado de trabalho. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/rio-pesquisa-mostra-impacto-do-isolamento-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 10/02/2020.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da. Análise semiótica de mapas das eleições presidenciais de 2014: fraturas no discurso da identidade nacional. *Revista do GELNE*, v. 19, p. 166-177, 19 dez. 2017.

TEIXEIRA, Lúcia; FARIA, Karla; AZEVEDO, Sandro Torres de. Enunciação em meios digitais. *Estudos Semióticos* [on-line], v. 13, n. 2 (edição especial). Editores convidados: Waldir Bevidas e Eliane Sores de Lima. São Paulo, dezembro de 2017, p. 122-135. Disponível em: <www.revistas.usp.br/esse>. Acesso 2 jan 2021.

Wiliana Caneiro Carvalho

Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Ensino de Língua e literatura da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro do GESTO (Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins). Desenvolve pesquisas sobre o ensino. Professora da Educação básica SEMED – Araguaína/TO. E-mail:wilianaccarvalho@gmail.com

César Alessandro Sagrillo Figueiredo

Doutor em Ciências Políticas, docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins, campus de Tocantinópolis, realizou estágio pós-doutoral em semiótica (UFNT). Membro do GESTO (Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins). Professor Permanente do PPGL/UFNT.

Desenvolve pesquisas relativas à memória política, partido marxista-leninista, ditadura civil-militar; literatura e Política. E-mail: cesarpolitika@mail.uft.edu.br

Recebido em 30/03/2020.

Aceito em 15/05/2020.